

Inflação de abril deverá ser menor

São Paulo — A Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe) da Universidade de São Paulo reviu sua estimativa de inflação para abril em São Paulo, de 2% para, no máximo, 1,7%. O economista Heron do Carmo, coordenador da pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), diz que a redução foi causada, em grande parte, pelo lançamento antecipado da coleção de roupas de outono-inverno, que começou a chegar às lojas e já está influenciando o índice de março.

No período de 30 dias concluído em 23 de março (terceira quadrissemana do mês), o IPC teve variação

de 0,80% — 0,16 ponto percentual abaixo da taxa registrada na segunda quadrissemana, de 0,96%. Os preços dos artigos de vestuário caíram 1,85%, contra uma variação negativa de 2,47% no período anterior.

“O que vai determinar a inflação de abril é o comportamento do vestuário, cuja sazonalidade foi antecipada este ano. Isso significa que o impacto da mudança de estação será atenuado sobre o índice do próximo mês”, explicou o economista da Fipe.

Segundo Heron, a menor volatilidade do câmbio nos últimos dias e o clima de otimismo que se insta-

lou no mercado financeiro também deverão contribuir para um resultado melhor da inflação em abril. Apesar disso, a taxa daquele mês deverá ser a maior do ano. A Fipe manteve a previsão de inflação de 10% a 12% para 1999. Agora em março, o IPC deve fechar com variação de 0,8%.

O que mais contribuiu para a queda do IPC na terceira quadrissemana de março foi a desaceleração dos preços dos alimentos, que têm o maior peso na ponderação do índice: alta de 1,42%, contra variação de 2,09% na quadrissemana anterior. Segundo o coordenador

do IPC-Fipe, isso indica que o impacto do aumento do dólar nos preços dos alimentos está se esgotando. Os gastos com habitação também contribuíram: a variação de preços foi de apenas 0,06%, contra 0,09% no período anterior.

As pressões altistas continuaram vindo do item transporte, que subiu 2,04%, puxado pela alta dos preços dos combustíveis. Os preços da gasolina registraram variação de 4,72% e os do álcool, de 4,48%. Segundo Heron do Carmo, os gastos com transportes deverão continuar pressionando a taxa de inflação nas próximas semanas.